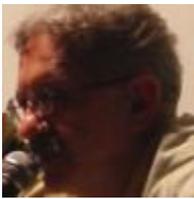


Arquitetura árabe no berço do Renascimento

10/09/2009 | [Ana Maria Barbour](#)

Andrea Piccini



Arquiteto, Piccini se formou na Universidade de Florença em 1974. Foi na faculdade que desenvolveu seus primeiros estudos sobre a arquitetura árabe, realizando diversos trabalhos de campo na Síria. Entre 1975 e 1980, viveu na Argélia, trabalhando com a cooperação italiana na ajuda de reconstrução do país após a independência. No Brasil, o autor fez Mestrado (1991) e Doutorado (1997) na área de engenharia, na Universidade de São Paulo, tendo também lecionado na instituição. Hoje, trabalha na UNISOL – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários –, na área de Relações Internacionais.

Após anos de estudos e pesquisas, o arquiteto italiano Andrea Piccini lançou no dia 3 de setembro seu novo livro “Arquitetura do oriente médio ao ocidente: a transferência de elementos arquitetônicos através do Mediterrâneo até Florença.” Na publicação ele analisa as manifestações arquitetônicas influenciadas pelas culturas médio-orientais, árabe e islâmica no Mediterrâneo, entre os anos 1.000 e 1.400. Mostra como elementos se transferiram de forma muito mais flexível e intensa do que foi aceito na história elaborada no mundo ocidental europeu.

Em entrevista para o ICArabe, pouco antes de embarcar para o Uzbequistão, onde iniciará uma nova pesquisa arquitetônica na Ásia Central, Piccini conta um pouco mais sobre seu livro e as descobertas que ele traz.

Qual é o grande diferencial da pesquisa publicada neste livro?

Eu estudei o período de transição entre a Idade Média e o Renascimento na região de Florença. Ao contrário do que grande parte dos estudos afirmam, o gótico e o bizantino florentino nunca existiram. Esta classificação foi posterior e traz com ela o preconceito do ocidente em admitir que foi o contato e a influência árabes que deram novo impulso à economia, à cultura e à arquitetura da cidade, considerada o berço do Renascimento.

E de que forma este contato se deu?

A origem é econômica. Ocorreu por meio do comércio com o Oriente Médio através da navegação pelo Mar Mediterrâneo. Durante a Idade Média, em que a Europa passou um profundo processo de retração econômica e cultural, os árabes desenvolveram intensamente todas as áreas do conhecimento: as artes, as ciências, a arquitetura, engenharia, a área jurídica, etc. A retomada dos contatos comerciais entre os dois povos

trouxe consigo influências culturais enormes e muitos costumes árabes foram adotados em Florença, afinal, eles eram referência de modernidade e sofisticação.

Quais tipos de costumes foram adotados?

Diversos, entre eles os costumes das cortes do Oriente Médio, a utilização de garfos e facas nas refeições e vestimentas.

E na arquitetura, quais são as características que marcam esta influência?

A engenharia e a arquitetura árabes criaram novas possibilidades principalmente para as grandes construções. Trouxeram leveza e fantasia à arquitetura, com colunas, arcos, mosaicos e elementos decorativos em geral. A Basílica de San Miniato al Monte, em Florença, apresenta uma série de semelhanças com a Mesquita de Damasco. Há textos e documentos que mostram que muitos artesões e artistas de Florença eram árabes. As famílias ricas traziam mão de obra do oriente Médio para trabalhar nas construções. Muitos árabes também imigraram e se instalaram na região.

Então a cultura árabe era para os ricos?

Sim, era para quem tinha poder econômico e comercial. Nem todo o povo florentino podia importar isto.